

Simpósio Inter-religioso e Interdisciplinar

Pessoa/Doente, Sociedade/SNS, Laicidade e Religiões

GRUPO DE TRABALHO RELIGIÕES SAÚDE

Grupo de Trabalho Inter-religioso para a assistência espiritual e religiosa hospitalar

Síntese Conclusiva

O Grupo de Trabalho Religiões Saúde, promoveu o Simpósio *Pessoa/Doente, Sociedade/SNS, Laicidade e Religiões*. A iniciativa decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian no dia 4 de Outubro de 2011, memória de S. Francisco de Assis, figura cujo espírito inspira o diálogo entre as Religiões do mundo em favor da paz.

O Grupo de Trabalho Religiões Saúde foi constituído na sequência da promulgação do Decreto-lei 253/2009 de 23 de Setembro, sobre a assistência espiritual e religiosa nos estabelecimentos do SNS. Com a realização do Simpósio procurámos oferecer a nossa experiência de proximidade à pessoa em sofrimento e a reflexão que esta sugere, relevantes até pelo momento social crítico que atravessamos; simultaneamente dispusemo-nos a escutar o que a sociedade e, concretamente, o Sistema de Saúde nos poderia dizer.

Integram este Grupo de Trabalho, para além da Igreja Católica que suscitou o dinamismo congregante dos vários Credos, a Aliança Evangélica Portuguesa, a Comunidade Bahá'í de Portugal, a Comunidade Hindu de Portugal, a Comunidade Islâmica de Lisboa, a Comunidade Israelita de Lisboa, o Conselho Português das Igrejas Cristãs, a Igreja Católica e o Patriarcado Ortodoxo Ecuménico de Constantinopla, a União Budista Portuguesa e a União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia. Todas participaram, ao mais alto nível, no Simpósio.

O Simpósio contou com o Alto Patrocínio de S. Excia. o Senhor Presidente da República. Da Comissão de Honra do Simpósio, presidida por S. Excia. o Sr. Ministro da Saúde, fizeram parte, também, a Presidente da Comissão Parlamentar de Saúde e o Presidente em exercício da Comissão da Liberdade Religiosa, facto que se reveste do mais profundo significado, uma vez que o Grupo de Trabalho procura a definição do lugar das Religiões no contexto das instituições do Estado Português, que justamente professa a laicidade.

O Simpósio reafirmou que a laicidade do Estado oferece espaço à emergência das diferentes Tradições religiosas, permitindo a assistência espiritual e religiosa nos hospitais. Esta vê-se, aliás, institucionalmente sustentada pela adopção simultânea e com igual valoração, em sede de Concordata e de Lei da Liberdade Religiosa, do Princípio da Separação e do Princípio da Cooperação como referenciais das relações do Estado Português com a Igreja Católica e com os demais Credos, respectivamente. Nesse sentido acolhemos as palavras de reconhecimento e encorajamento que S. Excia. o Sr. Ministro da Saúde nos enviou pelo seu representante no Simpósio.

Associaram-se à realização do Simpósio e participaram nos trabalhos o Bastonário da Ordem dos Médicos, a Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, o Bastonário da Ordem dos Psicólogos, o Presidente da Associação dos Administradores Hospitalares e a Presidente da Associação dos Técnicos de Serviço Social. As suas intervenções convergiram no reconhecimento da importância da dimensão terapêutica da espiritualidade e da religião na prestação de cuidados e na afirmação da necessidade

da existência de agentes específicos para acompanhar a pessoa nesta dimensão, quando em situação de internamento em estabelecimento de saúde. Mereceu-lhes apreciação positiva a participação destes agentes da assistência espiritual e religiosa nas equipas de saúde, em ordem ao bem dos doentes, tal como em razão do contributo que esses assistentes podem oferecer à difícil vivência quotidiana dessa forma especial de sofrimento que é experimentado por aqueles que acompanham quem sofre. Em razão deste desafio intrínseco às profissões da saúde, os representantes destas sublinharam a relevância que estes aspectos devem ter nos *curricula* da sua formação pré-graduada e nas propostas de formação em exercício. Consideraram ser este um vector fundamental da qualidade e humanização dos cuidados e da própria vida dos profissionais que os prestam.

No contexto destas afirmações, foi anunciada a constituição do **Grupo de Trabalho Saúde Espiritualidade**, integrado por representantes delegados pelas direcções das Ordens e Associações profissionais que se associaram à iniciativa do Simpósio. Este grupo interdisciplinar, que parte da correspondência daquelas ao convite do Grupo de Trabalho Religiões Saúde, laborará sobre as questões explanadas no parágrafo supra.

Certos de que só se respeita o que se conhece, em ordem à possibilidade do respeito pelo direito dos Doentes a serem assistidos espiritual e religiosamente, apresentámos o **Manual da Assistência Espiritual e Religiosa Hospitalar**, elaborado pelo Grupo de Trabalho Religiões Saúde e patrocinado pela Comissão Nacional da Pastoral da Saúde. A apresentação deste Manual, há muito uma necessidade, reveste-se de um particular significado, como gesto concreto do diálogo e encontro entre culturas, na sua expressão primeira e cimeira que é a Religião. A nossa experiência hospitalar, espaço em que as diferenciações culturais se afirmam como exigência de respeito, diz-nos que a dimensão religiosa do dinamismo social da multiculturalidade, porque de respeito por minorias se trata, exige consideração. É a isso que nos propomos, sabendo que a base do respeito recíproco é o conhecimento recíproco. Se mais não houvesse, estas são razões suficientes para a elaboração deste Manual, sinopse prática e acessível dos aspectos que cada Tradição religiosa pede que sejam considerados no acompanhamento aos seus membros, quando em situação de internamento em estabelecimento de saúde.

Porque temos a percepção de que o encontro e a interacção ecuménica e inter-religiosa que nos hospitais acontece constitui uma experiência pioneira, capaz de oferecer pedagogia de interculturalidade à sociedade que somos, quisemos fazer a proposta de reflexão sociocultural ***Encontro no Bem e na Beleza, terapia de Esperança em tempo de crise***. Uma Exposição foi inaugurada no Simpósio e percorrerá instituições várias do país: integram-na aquarelas do Pintor Avelino Leite sobre as tradicionais Obras de Misericórdia cristãs, fundamentadas e ilustradas com citações dos Livros sagrados das várias Tradições religiosas, manifestando que estas podem reconhecer-se numa pauta comum de sociabilidade essencial; um momento artístico ofereceu palco a expressões de todas as Tradições comprometidas neste processo, acto significativo que permitiu perceber que muitas das famílias de crentes participantes estão vinculados a grupos de imigrantes de maior ou menor dimensão presentes na sociedade portuguesa; finalmente, um texto, que se anexa, ditado pela consciência da prioridade a dar ao encontro e ao diálogo, como itinerários sociais e culturais – também espirituais e religiosos, por isso – que o tempo reclama, reclamação agravada pelo facto de o tempo ser de crise. E esta pede sempre aprofundamento de esperança e opções mais fraternas e inclusivas. As Religiões encontram-se neste caminho.

Lisboa, 26 de Outubro 2011
Grupo de Trabalho Religiões Saúde